CEPEA
CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

BOLETIM DO LEITE

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 27 nº 307 | JANEIRO - 2021
Centro de Estudos Avançados em
Economia Aplicada - ESALQ/USP

JANEIRO 2021

LEITE AO PRODUTOR

PERSPECTIVA DE 2021: Baixa oferta deve manter acirrada disputa por matéria-prima

Por Natália Grigol

A disponibilidade de matéria-prima deve permanecer limitada em 2021, especialmente no primeiro trimestre do ano, com volumes de leite abaixo da média registrada para o mesmo período de 2020. Esse cenário se deve ao clima desfavorável no ano passado (tempo seco e temperaturas elevadas, que prejudicaram as pastagens) e ao aumento contínuo nos custos de produção (os valores dos dois principais componentes da ração, o milho e o farelo de soja, atingiram patamares recordes).

Do lado da demanda, a limitação na oferta deve manter elevada a competição entre laticínios na compra de leite para repor estoques. Nesse cenário, os preços do leite pagos aos produtores, ao menos no primeiro trimestre de 2021, podem se manter firmes e, portanto, bem acima dos verificados no mesmo período de 2020 (quando a média foi de R$ 1,4655/litro, em termos reais – os valores foram deflacionados pelo IPCA de dezembro/20). Vale lembrar que, em dezembro/20, o preço do leite pago ao produtor pela matéria-prima entregue em novembro foi de R$ 2,1262/litros na "Média Brasil" líquida, em valores reais.

Olhando para a ponta final da cadeia produtiva, a redução da demanda agregada e a perda do poder de consumo do brasileiro – devido à pandemia, ao fim do auxílio emergencial e à alta do desemprego – devem continuar desacelerando o consumo de lácteos. Esse cenário, por sua vez, tende a pressionar as indústrias a diminuírem os patamares médios anuais de preços do leite pagos aos produtores.

Contudo, no encerramento de 2020, as cotações dos derivados lácteos ainda registraram médias elevadas em comparação com o mesmo período de 2019. Em dezembro/20, o preço médio do leite longa vida atingiu R$ 3,23/litro, 28% acima do registrado em dezembro/19, em termos reais.

CUSTOS DE PRODUÇÃO – Por mais um ano, os custos de produção devem ser um grande gargalo ao pecuarista leiteiro. Isso porque os preços do milho e do farelo de soja devem se manter altos em 2021, sustentados pelas aquecidas demandas interna e externa por esses grãos. Diante disso, o poder de compra de pecuaristas frente a esses insumos de alimentação pode cair e dificultar possíveis incrementos na produção.

Foto: Bento Viana/Senar.

EXPEDIENTE

Equipe Leite: Natália Salaro Grigol, Juliana Cristina dos Santos, Rodolfo Jordão, Munira Nasrallah, Beatriz Pina Batista e Débora Zanatta.

Equipe Grãos: Lucilio Alves - Pesquisador Projeto Grãos
Equipe de Apoio | André Sanches, Débora Kelen Pereira da Silva, Carolina Sales, Natália Correr Ré, Thaís Bragion Bertoloti, Kaline Lacerda, Natália Guimarães Ribeiro e Maria Clara de Faveri.

Editora Executiva e Pesquisadora:
Natália Salaro Grigol

Editor Científico: Prof. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Jornalista Responsável:
Alessandra da Paz - Mtb: 49.148

Revisão:
Bruna Sampaio - Mtb: 79.466
Flávia Gutierrez - Mtb: 53.681
Nádia Zanirato - Mtb: 81.086

Contato:
(19) 3429-8834 | leicepea@usp.br

Endereço para correspondência:
Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 | Piracicaba/SP

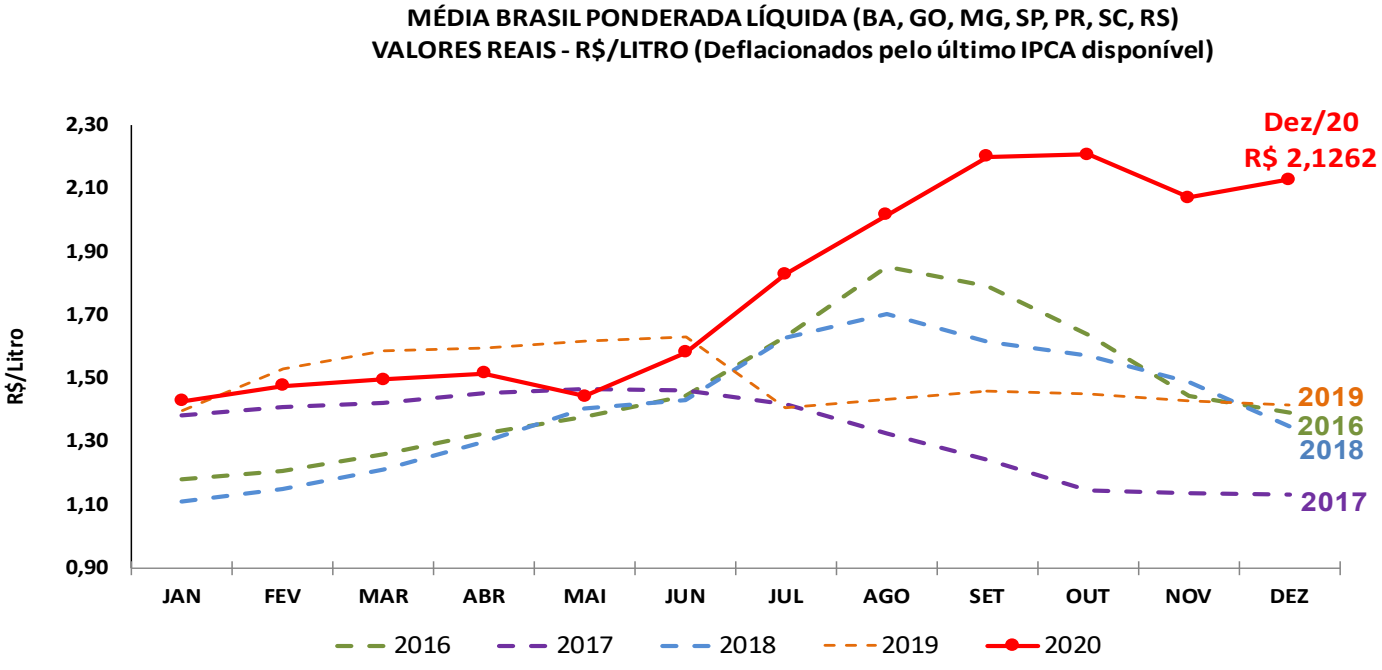
O Boletim do Leite pertence ao CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
A reprodução de conteúdos publicados neste informativo é permitida desde que citados os nomes dos autores, a fonte Boletim do Leite/Cepea e a devida data de publicação.

Tabela 1 - Índice de Captação do Leite do Cepea (ICAP-L)

	VARIAÇÃO MENSAL NA CAPTAÇÃO
nov-19	2,25%
dez-19	-1,12%
jan-20	-3,70%
fev-20	-4,35%
mar-20	-4,35%
abr-20	-0,61%
mai-20	-0,23%
jun-20	4,55%
jul-20	5,94%
ago-20	3,88%
set-20	3,08%
out-20	-0,58%
nov-20	1,54%
Acumulado	**5,77%**

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Gráfico 1 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquidos), em valores reais



Fonte: Cepea-Esalq/USP.

Tabela 2 - Preços recebidos pelos produtores (líquido) em DEZEMBRO/20 referentes ao leite entregue em NOVEMBRO/20 - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RS	Média Rio Grande do Sul	1,9261	2,0826	2,2965	4,41%
SC	Média Santa Catarina	1,9882	2,1255	2,2772	4,66%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,6846	2,0699	2,1123	9,21%
	Oeste Paranaense	1,9545	2,1531	2,2448	2,91%
	Média Paraná	1,8671	2,0950	2,2041	3,87%
SP	São José do Rio Preto	1,8402	2,0981	2,3462	2,76%
	Campinas	1,6729	1,9498	2,0238	0,54%
	Média São Paulo	1,8672	2,0786	2,2271	3,12%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,9308	2,1676	2,2732	4,32%
	Sul/Sudoeste de Minas	1,9455	2,1657	2,2774	5,49%
	Vale do Rio Doce	1,8740	1,9836	2,0849	1,64%
	Metropolitana de Belo Horizonte	1,8236	2,1019	2,2864	6,17%
	Zona da Mata	1,8687	2,0262	2,2240	1,71%
	Média Minas Gerais	1,8915	2,1195	2,2541	4,56%
GO	Sul Goiano	1,9519	2,1916	2,3271	2,79%
	Média Goiás	2,0221	2,2199	2,3325	3,36%
BA	Média Bahia	1,9287	2,1112	2,3371	-1,55%
	MÉDIA BRASIL	1,9139	2,1262	2,2612	4,05%

Tabela 3 - Preços em estados que não estão incluídos na "média Brasil" – RJ, MS, ES, CE e PE - valores nominais

	Mesorregião	"Preço líquido médio do menor estrato de produção (< 200 l/dia)"	Preço líquido médio	"Preço líquido médio do maior estrato de produção (> 2000 l/dia)"	Variação mensal do preço líquido médio
RJ	Média Rio de Janeiro	1,9441	2,1747	2,2714	0,56%
ES	Média Espírito Santo	1,8321	1,9169	2,0187	1,72%
MS	Média Mato Grosso do Sul	1,6967	1,8067	-	3,72%
CE	Média Ceará	-	-	-	-
PE	Média Pernambuco	*	*	*	-

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

DERIVADOS

Demanda desaquecida pressiona cotações de derivados

Por Débora Zanatta e Beatriz Pina

As negociações dos derivados lácteos encerraram 2020 enfraquecidas. Segundo a pesquisa diária do Cepea, realizada com o apoio financeiro da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), os preços de derivados lácteos comercializados entre indústrias e atacado do estado de São Paulo iniciaram o mês de dezembro de 2020 em alta, mas houve desaceleração da demanda por lácteos, refletindo em aumento dos estoques e em consequente queda nos preços a partir da segunda quinzena daquele mês.

Apesar das consecutivas baixas, o valor do leite UHT negociado entre indústrias e o atacado do estado de São Paulo registrou média de R$ 3,23/litro em dezembro, elevação de 2,26% frente ao mês anterior, em termos reais (as médias foram deflacionadas pelo IPCA de dezembro/20).

No caso da muçarela, a média mensal foi de R$ 25,99/kg, diminuição de apenas 0,1% frente a novembro/20. A desvalorização mais intensa foi verificada para o leite em pó (400g), de 4,3%, com a média de dezembro/20 a R$ 22,79/kg.

Mesmo com a tendência de queda no final de 2020, os preços dos derivados lácteos ainda estiveram em patamares elevados quando comparados aos de 2019. De um ano para o outro, houve aumento real de 28,15%, 36,47% e 34,57% nos preços do leite longa vida, queijo muçarela e leite em pó (400g), respectivamente.

JANEIRO – Com consumo ainda enfraquecido, as cotações dos derivados na primeira quinzena de janeiro de 2021 seguiram pressionadas. No mercado de queijo muçarela, a média parcial do mês (até 15) foi de R$24,34/kg, recuo de 6,36% frente a dezembro/20. Para o leite longa vida, a média no mesmo período foi de R$ 3,04/litro, 6,01% menor que o mês anterior. O leite em pó (400g), por sua vez, teve negociações mais atrativas e conseguiu se valorizar 2% frente a dezembro/20, com a média da parcial de janeiro a R$ 23,26/kg.

Tabela 1 - Variações em termos reais (deflacionados pelo IPCA de dezembro/2020)
Cotação diária - atacado do estado de São Paulo

	Média de preço em DEZEMBRO/20	Variação real (%) em relação a DEZEMBRO/19	Variação real (%) em relação a NOVEMBRO/20
Leite UHT	R$ 3,2340/litro	28,15%	2,26%
Queijo Muçarela	R$ 25,9909/kg	36,47%	-0,08%
Leite em pó	R$ 22,7965 /kg	34,57%	-4,30%

Fonte: Cepea-Esalq/USP e OCB.
Nota: Médias mensais obtidas de cotações diárias.

Tabela 2 - Preços médios (R$/litro ou R$/kg) praticados no mercado atacadista e as variações no mês de dezembro em relação a novembro de 2020

Produto	GO			MG			PR			RS			SP			Média Brasil		
	nov	dez	%	nov	dez	%	nov	dez	%	nov	dez	%	nov	dez	%	nov	dez	%
Leite pasteurizado	3,08	3,01	-2,47%	2,88	2,83	-1,88%	2,70	2,85	5,30%	-	-	-	2,95	2,88	-2,25%	2,73	2,72	-0,59%
Leite UHT	3,34	3,30	-1,43%	3,11	3,10	-0,37%	3,47	3,27	-5,73%	3,51	3,34	-4,75%	3,27	3,16	-3,43%	3,34	3,23	-3,21%
Queijo prato	30,52	29,45	-3,53%	29,89	29,22	-2,26%	28,19	27,26	-3,30%	28,74	29,03	1,02%	28,78	27,29	-5,19%	29,23	28,45	-2,66%
Leite em pó int. (400 g)	21,51	22,00	2,27%	23,10	23,00	-0,44%	23,67	22,55	-4,73%	23,70	23,99	1,23%	23,78	22,68	-4,64%	23,15	22,84	-1,34%
Manteiga (200 g)	31,87	31,13	-2,33%	28,41	26,97	-5,08%	27,51	27,72	0,75%	31,70	30,85	-2,69%	28,22	28,92	2,47%	29,54	29,12	-1,44%
Queijo muçarela	26,67	25,28	-5,23%	28,29	27,41	-3,12%	26,01	25,41	-2,33%	26,70	27,97	4,76%	26,19	25,36	-3,15%	26,77	26,29	-1,82%

Fonte: Cepea-Esalq/USP.
Nota: Valores reais, deflacionados pelo IPCA de dezembro/2020.

Déficit na balança comercial fecha 2020 com aumento de 20,4%

Por Juliana Santos

A balança comercial de lácteos fechou 2020 com déficit anual de 142 mil toneladas, alta de 20,4% frente ao de 2019 e o segundo maior déficit da última década – o maior, de 189 mil toneladas (gráfico 1), foi registrado em 2016. Este resultado se deve ao aumento de 22,4% nas importações de derivados lácteos em comparação com o ano anterior, totalizando 174 mil toneladas.

A oferta limitada de leite durante todo o ano de 2020 levou a indústria a buscar derivados lácteos no mercado internacional para atender à demanda doméstica. O produto com maior participação nas compras internacionais foi o leite em pó, somando 115 mil toneladas em 2020, alta de 32,9% frente ao volume importado em 2019 (87 mil toneladas). As compras de queijo, em geral, também apresentaram aumento, totalizando 31 mil toneladas em 2020, volume 10,3% maior que o do ano anterior (28 mil toneladas).

As exportações de produtos lácteos, por sua vez, também subiram em 2020, somando 33 mil toneladas, quantidade 32,8% superior à embarcada em 2019. Apesar da oferta limitada da matéria-prima, o valor do dólar, que atingiu patamares recordes no ano, atraiu compradores internacionais ao mercado brasileiro.

O volume embarcado de leite condensado somou 11 mil toneladas em 2020, aumento de 20% em relação a 2019 (9 mil toneladas). De creme de leite, as exportações também aumentaram, totalizando 8 mil toneladas, volume 20% superior ao de 2019 (6 mil toneladas).

DEZEMBRO/20 – As importações e exportações de derivados lácteos diminuíram no último mês do ano, registrando respectivos recuos de 1,9% e de 3,8%. Representando 73% do total adquirido pelo Brasil em dezembro (22,6 mil toneladas), as negociações de leite em pó diminuíram 3,6% frente a novembro, somando 16 mil toneladas. Quanto às exportações, a redução no volume total embarcado em dezembro (2,8 mil toneladas) esteve atrelada ao recuo de 9,1% nas vendas de creme de leite frente a novembro/20, que somaram 685 toneladas no último mês do ano.

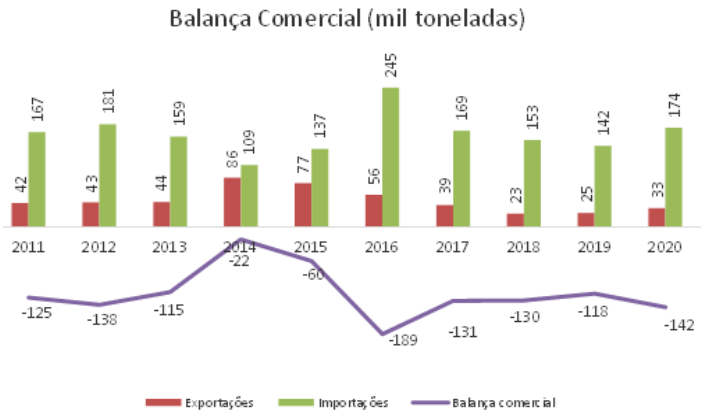
Tabela 1 - Volume importado de lácteos[1] - DEZEMBRO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	DEZ/20 - NOV/20	Participação no total importado em DEZ/20	DEZ/20 – DEZ/19
Total	22.619	-1,9%	-	118,6%
Leite em pó (integral e desnatado)	16.486	-3,6%	72,9%	143,7%
Queijos	3.530	12,5%	15,6%	105,2%
Soro de leite	1.866	-24,1%	8,2%	16,3%
Manteiga	507	140,8%	2,2%	315,9%

Tabela 2 - Volume exportado de lácteos[1] - DEZEMBRO/20

Produto	VOLUME (tonelada)	DEZ/20 - NOV/20	Participação no total exportado em DEZ/20	DEZ/20 – DEZ/19
Total	2.842	-3,8%	-	41,9%
Leite condensado	857	10,4%	30,1%	7,9%
Creme de leite	685	-9,1%	24,1%	38,6%
Queijos	383	8,9%	13,5%	56,3%
Leite fluido	260	-30,2%	9,2%	62,4%
Leite em pó (integral e desnatado)	13	-75,8%	0,5%	16,7%

Gráfico 1 - Exportações e importações de lácteos (mil toneladas)



Elaboração: Cepea-Esalq/USP.

Notas: (1). Consideram-se os produtos do Capítulo 4 da NCM mais leite modificado e doce de leite. Fonte: Comex / Elaboração: Cepea.

Concentrados são o principal fator de aumento dos custos em 2020

Por Rodolfo Jordão

O Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira registrou aumento de 1,13% em dezembro de 2020 na "média Brasil" (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP). No acumulado do ano, a alta, nos principais estados produtores foi de 23,24%. O fator que mais influenciou a elevação dos custos foi a valorização das rações e concentrados e dos suplementos minerais. No acumulado de 2020, o aumento nos preços deste grupo de insumos foi de 44,13% na "média Brasil". Os suplementos minerais, insumo indispensável para nutrição dos rebanhos, também se valorizaram em dezembro, registrando aumento de 1,19% no mês e de 13,24% no acumulado do ano.

Os preços dos alimentos concentrados subiram 2,34% em dezembro, apesar das desvalorizações das matérias-primas utilizadas na produção. O Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA Paranaguá da soja recuou 7,53% de novembro para dezembro, e o Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA do milho, 6,2% no mesmo período. Os estados que registraram os maiores aumentos nos custos do concentrado em dezembro foram Minas Gerais (5,09%) e Goiás (1,71%). A suplementação mineral teve alta de 1,19% em dezembro na "média Brasil", com destaque para São Paulo e Paraná, onde as elevações foram de 2,22% e de 1,93%, respectivamente.

Diante do aumento de 4,05% no preço do leite na "média Brasil" e da desvalorização do milho em dezembro, a relação de troca entre esses produtos se tornou mais favorável ao produtor no último mês do ano, após dois meses seguidos de perda no poder de compra. Em dezembro, uma saca de 60 kg de milho valia 35,43 litros de leite, contra 39,30 litros por saca em novembro.

No ano de 2020 a média dos doze meses para a relação de troca foi de 34,34 litros de leite para a aquisição de uma saca de milho de 60kg, 21,82% maior que em relação ao ano de 2019 demonstrando a perda do poder de compra do produtor frente ao milho durante esse período. Essa redução do poder aquisitivo por parte dos pecuaristas se deu diante do aumento do preço, do milho em 48,79% na média de 2020 em relação à média de 2019 (Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA do milho) apesar da elevação de 22,60% no preço do leite líquido pago ao produtor (CEPEA/ESALQ (R$/l) no mesmo período.

Após um 1º semestre de pouca variação nos preços de sementes forrageiras em 2020 (+2,61%), as cotações tiveram aumento significativo na segunda metade do ano, de 32,54%. Além das sementes, os valores dos fertilizantes utilizados na implementação e no cultivo das pastagens e das lavouras de milho para silagem subiram 12,62% no segundo semestre de 2020. Com a elevação dos custos da dieta devido ao aumento nos preços dos concentrados e na produção do volumoso, é indispensável que os produtores continuem primando pela eficiência técnica de suas propriedades para garantir margens positivas na atividade leiteira em 2021.

PUBLIQUE

Se tem Bovigold®, tem leite de qualidade e lucro para o produtor.

Se tem Bovigold®, tem uma linha para todas as categorias de bovinos de leite, da cria e recria, passando pelos períodos pré-parto, pós-parto e produção de leite. Tem soluções que proporcionam aumento do desempenho reprodutivo e lucratividade na atividade leiteira.

Tortuga®, uma marca DSM. Se tem Tortuga®, tem futuro.

www.tortuga.com.br | www.dsm.com/latam

TORTUGA® Uma marca DSM

MILHO: Preços internos e externos renovam máximas

Por Carolina Camargo Nogueira Sales

Estimativas de menor oferta de milho no Brasil e nos Estados Unidos impulsionaram com expressividade as cotações do cereal neste início de janeiro. Assim, compradores têm adquirido apenas lotes pequenos, devido aos elevados patamares dos preços e ao baixo volume ofertado pelos vendedores, que, por sua vez, têm expectativas de maiores valorizações.

No Brasil, a safra verão deve ter recuo de 6,9%, totalizando 23,91 milhões de toneladas. No agregado (considerando-se primeira, segunda e terceira safras), a produção está estimada em 102,3 milhões de toneladas, queda de 0,2% em relação à da temporada 2019/20. Para o mercado internacional, com menor produção do Brasil, Argentina e Estados Unidos e maior consumo da China, o estoque no fim da temporada, em 2022, deve ser de 283,83 milhões de toneladas, o menor desde 2014/15.

Quanto aos preços, no acumulado da primeira quinzena de janeiro, as médias das regiões acompanhadas pelo Cepea avançaram 11,5% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e 10,1% no de disponível (negociação entre empresas). Na região de Campinas (SP), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa registrou alta de 7,5% no mesmo período, fechando a R$ 84,52/sc da 60 kg no dia 15, o maior patamar nominal registrado na série histórica do Cepea, iniciada em 2004.

Na CME Group (Bolsa de Chicago), o primeiro vencimento (Mar/21) do cereal atingiu os maiores patamares desde a abertura do contrato, registrando alta de significativos 9,81% no acumulado da quinzena, a US$ 5,315/bushel (US$ 209,24/t) no dia 15.

Indicador - Campinas-SP, em R$/sc de 60 kg

1ª quinzena de janeiro	82,96

Fonte: Cepea-Esalq/USP.

FARELO DE SOJA: 2021 se inicia com demanda aquecida e preços em alta

Por Débora Kelen Pereira da Silva

A demanda por farelo de soja está aquecida no mercado brasileiro. Consumidores indicam não ter estoques para longo prazo e esperam preços menores com a intensificação da colheita no Brasil. Entretanto, as indústrias seguem resistentes nas vendas de grandes volumes, diante das condições climáticas desfavoráveis às lavouras de soja na Argentina, a principal abastecedora mundial desse derivado.

Além disso, o contrato de primeiro vencimento do farelo de soja negociado na CME Group (Bolsa de Chicago) opera nos maiores patamares desde agosto de 2014, a US$ 403,90/tonelada curta (US$ 445,22/t) na parcial de janeiro (até o dia 15), significativos 12,3% acima da média de dezembro/20 e expressivos 51,3% a mais que o valor negociado em janeiro/20, para o contrato de primeiro vencimento.

Diante da firme demanda e da alta externa, os preços vêm renovando as máximas nominais no Brasil. Na média das regiões acompanhadas pelo Cepea, os valores do farelo de soja subiram 7,3% entre a média de dezembro/20 e a da parcial de janeiro (até o dia 15). Neste ano, os preços estão 109,6% superiores aos de janeiro/20.

Campinas - SP, em R$/tonelada

1ª quinzena de janeiro	2.734,01

Fonte: Cepea-Esalq/USP.